TL 3278

ENTREVISTA COM RAMOS HORTA MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS DA FRETILIN REPUBLICA DEMOCRATICA DE TIMOR LESTE

por Fernando António Almeida

Dizem os nossos revanchistas potenciais (que espreitam todos os buracos para meterem as suas setas de ódio e de desforra) que "a vergonhosa descolonização").E sonham impérios de medo e de vingança.Ficou-lhes cravada na garganta a vitória dos povos das antigas colónias portuguêsas,a vitória dos movimentos de libertação - que não de partidos,de grupos de interesses,de politiqueiros quezilentos em busca de glória televisiva,vendaveis como sabonetes,fiéis dos seus master/meister/mister.Vitória sim de povos,de amplos movimentos históricos,não lineares,antes movimentos ricos de contradições,não modelados por nenhum arquétipo,mas que se vão pouco a pouco descobrindo,estruturando,fazendo o seu próprio caminho.O modelo arcámo-lo nós,definitivamente (dizem) ocidentais, europeus,província obscura (como querem os directores/defensores da nossa formalíssima e fragilíssima democracia) do sagrado império gringo-germânico.

Se vergonha houve na nossa descolonização,houve-a em relação a Angola (quanto mais não fosse pelo tardio reconhecimento -(em que língua nos deram ordens?).Houve-a também e sobretudo no abandono a que votámos o povo de Timor,quasi sem uma palavra perante a invasão das tropas indonésias (em que língua nos mandaram a calar?).E mais até,talvez,pelo contributo que demos preparando o terreno a essa invasão,demitindo-nos dessa grandiosa missão histórica que foi globalmente a descolonização.Vergonha é,continua a ser,o silêncio com que calafetamos a luta do povo de Timor contra o todo poderoso aparelho militar dessa,não sei se também europeia,mas decerto ocidental e aliada fiel,dessa pré-chilena Indonésia.

Timor-uma chaga supérflua.Mas no fundo da noite um povo luta e resiste,um povo fraterno,um povo esquecido.

Dia 7 de Dezembro de 1975 -- as tropas indonésias invadem Timor Leste."Um Timor que me disse que tinha acompanhado os indonésios,disse que quando as tropas indonésias tomaram Remexio e Aileu,com excepção das crianças de menos de três anos,todos os timores foram abatidos 'porque estavam infectados pelo virus da Fretilin' (do relatório de J.S. Dunn,deputado australiano)".

"I - A independência dum país é o direito de qualquer povo;não há excepção para o povo de Timor.

II - Nem o governo nem o povo da Indonésia têm a intenção de aumentar ou de expandir o seu território,ou de ocupar outros territórios além dos que estão designados na sua Constituição" (da carta-datada de 17.6.74 - de Adam Malik,Ministro dos Negócios Estrangeiros da República Unitária da Indonésia, a Ramos Horta, membro do Comité Central da Fretilin).

— A Indonésia invadiu Timor. O seu exército é poderoso. Na altura ninguém tinha dúvidas ácerca do desfecho da operação o povo de Timor seria reduzido; Todavia verifica-se que o povo de Timor resiste, surpreendentemente. Pode explicar-nos a sitação actual no terreno?

Passado um ano de luta o povo de Timor-Leste adquiriu uma grande experiência. A Fretilin ~~adquiriu~~ consolidou as suas posições em todo o território e neste momento, na época das chuvas, estamos a lançar grandes ofensivas contra as posições ocupadas pelas forças indonésias na época seca ~~xxxx1976~~, entre Julho e fins de outubro de 1976.

Devido à natureza do terreno, bastante montanhoso, com muita vegetação, estradas completamente cortadas, não só ~~xxx~~ por causa das chuvas como por acções deliberadas de Fretilin para destruir todas as vias de comunicação incluindo as pontes - não existe nenhuma ponte de pé em Timor Leste, neste momento, - as forças indonésias perderam toda a capacidade de mobilidade terrestre. Não que lhes falte material - apesar de terem pelo menos 50 tanques (outras fontes falam de mais de 100), uma centena de veículos Utility (bastante usados no Vietnam, pelos americanos), os Indonésios não têm conseguido fazer grandes movimentações por terra.

Começaram então a fazer grandes ofensivas aéreas, utilizando helicópteros Alouette e também alguns velhos aviões do tipo Michel bomber e DaKota. Porém ultimamente, a partir dos últimos meses do ano passado, começaram a empregar aviões mais sofisticados, os chamados , também muito usados no Vietnam, apropriados para ataques a curta distância a posiçoes instaladas nas montanhas. Dos 16 aviões deste tipo fornecidos pelos U.S.A. à Indonésia, 6 estão a operar em Timor Leste.

Pod dizer-se, portanto, que as forças invasoras estão bem fornecidas d material...

Sim as forças indonésias mantêm no território cerca de 45.000 homens e contam com o armamento de que falei. Além disso cerca de quinze navios de guerra participam no bloqueio marítimo.

Por outro lado os invasores passaram a utilizar sistematicamente o napalm, sobretudo nas zonas agrícolas e nas zonas mais povoadas ~~d~~na costa sul, junto da fronteira com Timor ocidental; outra arma de grande poder destrutivo de que dispõem é o chamado orgão stalin. Mas apesar disso, todas as fontes tendem a confirmar o controle da maior parte do território pela Fretilin, sobretudo nas zonas montanhosas do centro, nos grandes centros de produção agrícola na costa sul junto da fronteira com Timor Ocidental que ~~depois~~ se prolonga ~~em~~ direcção a nordeste. Até à data os indonésios ~~sofreram~~ tiveram entre 10.000 e 15.000 baixas, entre mortos e feridos; mais de 100 elementos da famosa divisão KKO desertaram e as forças fantoches do chamado MAC (Movimento Anti-Comunista) ou do "governo provisório", que foram já mais de um milhar, hoje estão reduzidas a duas centenas de elementos, porque os restantes fugiram para o interior e juntaram-se às forças da Fretilin.

O que é esse ~~MACxMa~~ MAC de que acaba de falar?

O MAC foi formado logo no início do golpe da UDT em Agosto de 75 pela associação entre a UDT, APODETI e outros partidozecos como o Kota e o Trabalhista. A coligação a que chamaram MAC foi completamente desbaratada em fins de Agosto/principios de Setembro pela Fretilin. É claro que hoje não se pode falar de MACs nem de UDTs - não existem de forma alguma no terreno, porque repito as centenas ou poucos milhares da UDT (e saliento a UDT

e não a APODETI ou os trabalhistas que não tinham implantação nenhuma) ~~a não ser meia dúzia de elementos~~ na sua grande maioria estão a combater nas montanhas lado a lado com as forças da Fretilin, integradas sob a direcção do nosso Comité Central.

~~Esta é, duma maneira geral a situação. Eu queria apenas ainda~~ ~~mentar um aspecto bastante importante que acompanha a luta mili-~~ ~~tar~~

Falou há bocado em soldados indonésios que tinham desertado. Que se passou depois com ele? Estão a lutar convosco?

Sim integraram-se na Fretilin. São elementos duma divisão muito conhecida de Java de Leste chamada KKO. São fusileiros navais que apoiavam Soekarno e constituiam uma força de esquerda no exército. Apesar das matanças e das depurações hoje ainda são conhecidos como esquerdistas.

Ainda sobre a situação militar. Uma das maiores dificuldades que me parece existirem para a Fretilin parece-me ser a sua situação geográfica, o seu isolamento, a sua falta de bases de retaguarda num país confinante. Uma ilha ~~é fácil~~ pode ser facilmente rodeada por um "cordão sanitário". Você falou de bloqueio naval em que medida constitui ele um obstáculo?

Um ano antes da invasão tinhamos conhecimento que a chamada operação Komodo estava já preparada e que a Indonésia, tendo fracassado na sua tentativa de controle de Timor Leste por vias políticas e diplomáticas, iria optar pela via militar. Tivemos assim um ano para preparar as nossas forças, para criar apoio militar e distribuir material de guerra por todo o território, beneficiando do facto de que, após a gueera civil entre a UDT/MAC e a Fretilin, o pequeno contigente militar português que se encontrava em Timor, incluindo o governador Lemos Pires, ter debandado para a ilha de Ataúro deixando atrás de si todo o arsenal português, constituido por armas bastante sofisticadas como as espingardas automáticas G3, melhores que as armas utilizadas pelos indonésios, milhares de Mauser, muito eficazes, metralhadoras, bazucas, morteiros e inúmeras munições que se encontravam não só em Dili mas também noutras unidades. Todo esse material foi praticamente capturado intacto pela Fretilin e distribuido pelas zonas montanhosas na previsão da invasão. Material que, segundo os nossos cálculos, numa guerra de guerrilha dará pelo menos para três anos. Tanto mais que as forças indonésias usam em geral as mesmas munições que lhes são fornecidas pelos países ocid ntais. Por outro lado temos conseguido também material, capturado aos invasores, depósitos de ~~armamento~~ munições e armamento por todo o território. ~~Voltando a insistir no problema do bloqueio~~ Temos também elementos infiltrados nas forças armadas indonésias e há, além disso, casos de corrupção: temos militares indonésios que nos vendem armamento a troco de dinheiro ou de outros valores.

Voltando ainda a insistirnno problema do bloqueio. Como conseguem vocês fazer contactos, estabelecer pontes ~~com~~ entre o interior e o exterior?

O bloqueio naval não é assim tão importante como pode parecer, porque para manter um bloqueio eficiente se exige uma boa marinha e muitos milhares de dólares de dispêndio com cada navio. Ora a Indonésia com a sua crise económica e os seus milhares de ilhas não pode manter permanentemente vários navios em contínua circulação. Mas, é claro

lação.Mas,é claro,a presença dos navios indonésios nas águas de Timor Leste constitui um problema.Os contactos que temos tido têm sido relativamente fáceis - as notícias de carácter informativo de operações militares ou outras recebeê-mo-las via Rádio Maubére,um posto emissor instalado no interior das zonas libertadas que transmite três vezes por semana em quatro línguas - português,inglês,indonésio e tétum - a língua da maioria dos timores.Além disso temos outras estações de rádio instaladas algures no sudeste asiático,através das quais entramos em permanente contacto com Timor Leste.Temos por outro lado estafetas,mensageiros,que saiem das zonas libertadas,vão à Indonésia e chegam até nós com relatórios do Comité Central,o que é indicativo apenas d que temos bastante apoio entre as forças progressistas da Indonésia pois não é fácil conseguir fazer uma operação deste género,tão delicada sem eles.Posso também dizer que temos conseguido documentação através dessas forças que só não divulgamos porque poríamos em risco os nossos contactos em Djakarta dentro das forças armadas e do próprio governo indonésio.

Um facto importante de que tive conhecimento no decorrer da nossa conversa foi a extensão da luta à parte ocidental de Timor ao Timor indonésio.Qual é a situação neste território?E como se pode explicar este facto?

De facto a guerra tem-se estendido a Timor Ocidental onde existem neste momento pelo menos 1.000 guerrilheiros,número confirmado pelo próprio general Pangabean,o ministro indonésio da defesa. Acontece que sempre existiu em Timor Ocidental,assim como em muitas outras ilhas da Indonésia,como o Irian Ocidental,Kalimatan, Sumatra,Molucas do Sul,movimentos separatistas,uns com uma orientação política clara,outros com base apenas em questões religiosas,como é o caso da Sumatra,outros em problemas étnicos,culturais,caso da Molucas do Sul.O problema de Timor Ocidental podemos situá-lo em duas fases,tendo em conta que desde sempre existiu em Timor um sentimento anti-javanês - chamam aos javanêses colonialistas "castanhos",que vieram substituir os colonialistas holandêses.E é claro agora com a guerra em Timor Leste o problema ganha nova dimensão.Não esqueça que nas zonas de fronteira os timores falam a mesma língua,o tétum (falado por cerca de 300.000 pessoas em Timor Ocidental) e houve desde sempre contactos ,trocas comerciais,relações de família,casamentos,etc.,que criaram laços para além das fronteiras.A guerra veio acender ainda mais o sentimento latente em Timor Ocidental e além disso ostrabalho de informação e educação política da Fretilin quer através da rádio quer de grupos dinamizadores nas zonas de fronteira,têm vindo a acecentuar e a melhorar progressivamente o movimento clandestino de Timor Ocidental.

Tudo isto criou uma pportunidade excelente para o povo d e Timor Ocidental pegar em armas.Mas é claro que nós somos realistas e não consideramos que o movimento tenha a maturidade suficiente para se impôr.Mas é indiscutível que está a desenvolver-se a passos largos.A segunda cidade do território,Atambua,já foi duas vezes atacada em força,fazendo debandar ~~a população~~ quase toda a população e a própria força militar que a guardava.A capital Kupang que nunca foi defendida militarmente,está neste momento rodeada de ninhos de metralhadoras.

Evidentemente ,este interesse que nos desperta o iniciar da luta em Timor Ocidental não quer dizer que a Fretilin reclame o território como parte da R.D.T-L.Pelo contrário,nós acreditamos que a nossa luta não pode ser dissociada da luta do povo indonésio e temos ,por outra parte ,o direito de responder à agressão indonésia da melhor forma que entendermos,neste caso coope-

rando estreitamente com o povo de Timor Ocid ntal e noutros sectores ,a informação por exemplo,colaborando com forças progressistas do Djakarta e doutros pontos da Indonésia.por esse motivo acreditamos que quanto mais durar a guerra em Timor Leste maiores serão as possibilidades das forças progressistas da Indonésia, que foram bastante destroçadas em 65/66 , se reorganizarem e lançarem um movimento de grande envergadura à semelhança do que sucedeu na Indochina e do que neste momento se está a passaar na Tailândia.

Falemos agora da vossa organização militar e para militar. Como se estrutura a vossa organização militar?

Existem a s forças armadas regulares,o exército feminino eoo exército da juventude,além das milícias populares.O exército regular funciona dentro dos moldes dum exército digamos normal, tendo em conta evidentemente as condições de luta que levamos. É constituido por cerca de 15.000 homens bastante bem armados e muito bemtreinados.O exército feminino,por sua vez é composto por cerca de 1.000 mulheres,tendo os mesmos efectivos o exército dos jovens.O exército regular é um exército móvel que se desloca nas diferentes regiões de todo o território e desloca-se na sua área respectiva para ir em socorro emcaso de perigo ou então para treinar combatentes ou para participar em campanhas de educação política ou de produção nos diferentes núcleos populacionais da região que lhes é atribuída.Por seu lado os exércitos de mulheres e jovens têm participado mais activamente de alfabetização,educação e na produção.

É claro que além disso existem nasáreas libertadas forças de defesa local,as milícias populares,constituídas por camponeses que trabalham a terra,a partir dos 18 anos,e pelas mulheres que também participam nestas tarefas.Na generalidade têm armas razoáveis,tipo Mauser ,por exemplo,ou à falta delas defendem-se com o que pode ser feito na região - armamento local(setas ,azagaias,etc.),minas improvisadas com pedras ocas que se enchem de pólvora,fabricada no local,de poder destrutivo idêntico ao d uma granada,que se estão a fabricar em grande escala. Estas milícias estão estão coordenadas com o exército regular,obedecendo emúltima instância ao comando do chefe de Estado Maior, neste caso o comandante José Silva.

Outro ponto que gostaria de salientar é o facto de não existirem postos militares dentro do nosso exército -capitães ,sargentos e quejandos .Existem apenas comandantes militares responsáveis eleitos pelas forças populares de cada região,forças essas que os dimitem quando o acham necessário,devendo apenas comunicar ao delegado do Comité Central da região para que este sancione o acto tendo em conta as razões apresentadas.Normalmente oque acontece é a decisão ser sancionada e comunicada ao Comité Central.Está claro para a gente que para quem a tropa é umsargento de velho hábito a dar berros aos soldados abolir os postos é sinónimo de indisciplina.Não esqueçamos que os portugueses têm porém uma experiência recente neste campo- em Portugal apesar de se ter tentado impôr umadisciplina fascista o resultado foi um fracasso e houve uma transformação radical das estruturas. Em Timor é o que se passa e se fôssemos a impôr às forças populares dirigentes o povo não aceitaria pura e simplesmente não os aceitaria como não aceitou em Portugal em muitos casos.O povo elege o comandante e se ele não cumpre com as suas obrigações, se não está à altura das suas responsabilidades,se não revela provas de capacidade de comando é simplesmente demitido.

Mas é claro que quando elegem um comandante é porque ele

ao longo da luta se revelou um elemento capaz de conduzir,dirigir,apto a exercer as funções para que foi eleito.Houve casos em que observei directamente em que comandantes foram demitidos e foram mesmo presos pelos soldados,e foi preciso o Comité Central ir lá dialogar para solucionar a questão. Se é certo que é necessária uma hierarquia é também indispensável uncontrole estrito das bases para evitar que os dirigentes caiam na corrupção do poder,e na própria indisciplina.Isto só revela uma alta consciencialização por parte das bases.

Gostaría que nos falasse das zonas libertadas.Como se organizam as populações,que actividades têm,como resistem...

Começo por lhe dizer que pelo menos 80% da população de Timor Leste vive nas zonas libertadas.Consideramos que a produção,a alfabetização,a saúde, a educação política do povo fazem parte vital da luta militar e por isso o Comité Central da Fretilin tem concentrado todos os seus esforços nestes sectores.Se tomarmos uma área limitada poderemos compreender melhor o que se passa nas zonas libertadas.Tomemos por exemplo Banice.Banice é uma zona situada na costa sul,mas longe do mar.A população da região é de cerca de 70.000 habitantes.Aqui frequentam a escola umas 6.000 crianças e adultos,que aprendem a ler e a escrever na própria língua,o tétum.As escolas claro tanto podem ser os antigos edifícios coloniais de pedra e cal ,como uma clareira debaixo d das árvores.As crianças aprendem também a cultura,a música,a canção folclórica de Timor Leste.Começam por aprender em tétum. Mas não quer isto dizer que o português tenha sido abolido:faz parte do programa da Fretilin manter o português como língua oficial. Simplesmente para se obterem resultados imediatos começamos pelo tétum para depois podermos transpor para uma línguas estrangeiras,pois é muito difícil começar por dizer:"isto não é mantôlo é ovo",quer dizer partir de conhecimentos básicos que não são os seus.Ao fim de alguns meses começam já a a saber ler textos básicos.Os textos são de orientação política,não se ensina abstratamente a ler e a escrever janela,por exemplo,o que é um carro.Quando se ensina a palavra carro,ensina-se donde é que vem o carro,quem é que o constrói,quem são os donos das fábricas,o que é a classe operária,os E.U.,o Japão,quem detem os meios de produçaõ,o que é uma pequena empresa ,uma grande empresa,para quem são os carros,onde é que circulam,quem constroi as estradas ,etc.

No sector da saúde lutamos com grandes problemas.Não há um único médico em Timor Leste.Há vários enfermeiros que foram treinados no tempo colonial,com uma experiência riquissima e que só se não fizeram médicos porque não tiveram a possibilidade de irem estudar para uma universidade.A cruz vermelha internacional que esteve a trabalhar com a Fretilin antes da invasão reconheceu neles grandes qualidades.Estes enfermeiros por sua vez formaram auxiliares ,os chamados médicos de pés descalços,que sabem que têm noções básicas.Destes temos já cerca de 200.Por outro lado desenvolvemos bastante a utilização da medicina tradicional o que dadas as difíceis condições em nos encontramos nos serve como um recurso precioso.

No campo da produção ,nas zonas libertadas produz-se geralmente milho,arroz,batata doce,em cooperativas de produção,existindo extensas áreas onde todo o trabalho é feito em conjunto.A produçaõ é depois recolhida para uma cooperativa central que faz por sua vez a distribuição segundo as necessidades da zona.

O Comité Central da Fretilin tem também lançado campanhas de produção agrícola,repovoamento florestal e redestribuição do gado - "cada pessoa uma árvore","cada pessoa uma cabeça de gado".

Pretendemos encher Timor de florestas, pois os efeitos da erosão fazem-se grandemente sentir em virtude da exploração selvagem d das matas de Timor - sândalo, teca, pau rosa - e até uma data recente, Agosto de 75, havia pequenas empresas que destruiram imensas zonas florestais.

Embora se diga que Timor é pobre, o nosso país é rico: produz todos os géneros alimentícios e quanto à pecuária existe em média umacabeça de gado por habitante. O que é antes do controlo da Fretilin havia havia famílias que possuiam mais de 10.000 cabeças do gado enquanto que a maioria do povo não tinha acesso a carne. Com estas campanhas esperamos resolver os problemas alimentares básicos de todo o nosso povo.

As campanhas de alfabetização e de consciencialização política teêm-se estendido e podemos dizer que hoje ao fim dum ano de luta todo o povo de Timor Leste está totalmente mobilizado e organizado. Tanto assim que mesmo um relatorio oficial, feito por um grupo de padres ligados ao Conselho das Igrejas da Indonésia, não divulgado que visitaram recentemente Timor Leste, relatório divulgado devido a uma fuga e publicado em Novembro do ano passado pela imprensa australiana, confirma exactamente o que acabo d dizer.

Quer dizer que essa missão foi realizada já depois da invasão? Mas como se compreende que as autoridades indonésias tenham permitido a ida dessa missão a Timor Leste, ou melhor, que esperavam os indonésios lucrar com essa visita?

Bom, é que por um lado a hierarquia católica de Timor Leste sempre se mostrou anti-Fretilin e portanto favorável às forças pró-indonésias. Por outro a igreja católica na Indonésia colabora francamente com o governo, adoptando as suas posições. Portanto as autoridades invasoras sempre pensaram que o relatório lhes seria favorável. O que se verifica é que d ntro d Igreja há gente que não tem esta posição e que fez passar o relatório para o exterior, criando uma "fuga".

Muito rapidamente e antes de passarmos a outro assunto: qual é a estrutura do poder político nas zonas dominadas pela Fretilin?

Timor está dividida em 13 regiões. Cada região está subdividida e é gerida por comités regionais, que se subdividem em subcomités, estes em núcleos que são constituidos por uma centena de elementos da população. Estes elementos elegem um delegado que vai representar o núcleo no sub-comité regional e por aí acima. O responsável da força para-militar da delegação é também eleito democráticamente. Toda a estrutura funciona na base de Assembleias populares soberanas.

Passando agora ao domínio das relações internacionais. Em que contexto se enquadra a vossa luta e quais são os resultados do vosso combate diplomático?

Nós temos dada a experiência comum com relações preferenciais com-Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde. Como sabe a Fretilin foi reconhecida por estes países como legítimo representante do povo de Timor Leste. A nível das Nações Unidas temos tido sempre o apoio de quase todo o bloco africano, dos países progressistas da nossa região, nomeadamente o Laos e o Vietnam, dos países de Leste. A URSS tem constantemente apoiado as nossas posições anível da ONU, contra claro os Estados Unidos, Irão e países asiáticos como o Irão e a Arábia Saudita.

Mais de 20 países reconheceram já a Fretilin ou o governo, co-

mo legítimos representantes do povo de Timor Leste.A última resolução da ONU em favor da nossa autodeterminação foi apoiada por 66 países com 20 votos contra.

E com a Argélia?

Com a Argélia temos muito boas relações.A Argélia tem sido co-autora de vários ~~resoluções~~ projectos de resoluções ,nomeadamente do último e reconhece a Fretilin como ~~representante~~ legítimo ~~da~~ representante do povo de Timor Leste,a par de outros países como a Tanzânia e a própria Zâmbia.

Em Maio proximo o Conselho de Segurança vai-se reunir outra vez para discutir o caso de Timor Leste e pela primeira vez um delegado oficial da Fretilin foi convidado a participar na reunião do Conselho Mundial da Paz que terá lugar em Varsóvia.

Quanto à repercussão da nossa luta nos países ocidentais,posso citar o caso do Congresso americano através do seu sub-comité dos direitos humanos se vai debruçar sobre o nosso caso;aliás os grandes jornais dos E.U. ,como o New York Times e o Washington Post que nunca tinham falado de Timor Leste,estão agora a dar cobertura ao problema.Na Austrália,Alemanha,Holanda ,Inglaterra, dezenas de membros do parlamento têm escrito ao presidente Carter chamando-lhe a atenção para a nossa situação.

Mas é claro a posição dos países ocidentais é conhecida.Como tive ocasião de afirmar publicamente em Amesterdão,em relação ao Ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda,é muito fácil aos países ocidentais falarem sobre os chamados"dissidentes",que não representam nada nem ninguém a não ser eles mesmos,totalmente alienados das massas trabalhadoras da URSS e dos outros países socialistas onde os ocidentais não têm a oportunidade de investirem,de levarem as suas multinacionais a explorarem as matérias primas destesvpaíses.Para uma Holanda ou para uns Estados Unidos é muito mais importante um chamado "dissidente" que não representa ninguém do que 100.000 pessoas que já foram mortas em Timor Leste pelas forças do governo fascista de Djakarta.Porque é claro os EU e os países ocidentais têm milhões de dólares de investimentos na Indonésia.Por isso estamos muito ~~x~~ satisfeitos com o que se está a passar no Congresso Americano embora não tenhamos ilusões.A nova administração americana não vai comprometer a sua estratégia económica e nuclear só por causa de 650.000 pessoas.

Talvez um ponto que não tem sido citado e que está por t' detrás de toda a política americana em relação a Timor Leste é o da data de 7 de Dezembro.~~Em~~ 7 de Dezembro foi quando o Japão bombardeou Pearl Harbour ~~xxxxx~~ o que levou à intervenção americana na 2ª guerra mundial ~~x~~ que culminou com as primeiras explosões nucleares sobre Hiroxima e Nagasaki .7 de Dezembro foi também a altura(dois dias antes) foram ao Sueste asiático após a derrota americana ,para garantir aos seus aliados que apesar da sua "retirada" da Indochina,a América vai continuar a cumprir os seus compromissos para a segurança da região.

Qual é concretamente o interesse dos EU em relação a uma solução pró-indonésiana para Timor Leste?Que razões os movem?

Apesar de muitos comentadores negarem o seu valor estratégico,Timor Leste é hoje um ponto ~~em~~ vital para a estratégia nuclear americana no Indico e no Pacífico.Ao norte de Timor existe o estreito de ,um dos estreitos mais profundos da região e que permite a passagem segura e rápida aos submarinos nucleares americanos quentre de Diego Garcia ,no Índico para Guam ,no Pacífico ,junto das Filipinas.Se um governo radical

se estabelecesse em Timor Leste com força suficiente para garantir a neutralidade da região, livre de qualquer força nuclear, os submarinos americanos teriam que ir dar a volta a todo o continente australiano levando nessa viajem mais 8 ou 10 dias prejudicando portanto totalmente a estratégia nuclear dos EU. E foi por isso que ao reunir-se em 7 d Dezembro com Suharto, Kissinger deu luz verde à invasão de Timor Leste, o que aliás já tinha sido acordado em Washington anteriormente durante uma reunião em 18 de Novembro entre Phillip Ha , assistente de Kissinger para o Sueste Asiático e o general Benni Murdani, chefe dos serviços secretos indonésios, durante uma fiz visita secreta que este fez aos EU. Esta questão dos submarinos nucleares é umaquestão importantíssima a juntar aos factores de ordem económica que mencionei anteriormente.

Mas em relação às próprias riquezas de Timor? Fala-se nomeadamente da existência de petróleo.

A direita costuma invocar o argumento de que Timor Leste não pode sobreviver como país indepente pois não tem condições económicas para tal. Ora a verdade é que além das riquezas agrícolas, pecuárias e piscatórias de que falei, o nosso país encerra enormes jazigos de petróleo e gás natural. Basta dizer que em Setembro 74 quando o antigo primeiro-ministro australiano Gough Whitlam se encontrou pela primeira vez com o presidente Suharto em Djojakarta já a Austrália naquela altura apoiava a incorporação de Timor Leste na Indonésia. Em troca Suharto garantiu o exclusivo da exploração dos jazigos de minério, petróleo e gaz natural a companhias australianas, em Timor Leste0 relatório do encontro foi destruído quando em Março surgiram as primeiras notícias sobre a operação Komodo, destinada a invadir Timor.

Assim, enquanto negociava à porta fechada o petróleo de Timor , o primeiro ministro fazia uma declaração pública dizendo que Timor devia ser integrado na Indonésia porque era um país sem possibilidades económicas de sobrevivência e poderia constituir uma ameça para a região.

Mais recentemente , em Outubro de 76, o actual primeiro-ministro Frazer visitou Djakarta, conferenciou com Suharto que lhe voltou a garantir a concessão da exploração petrolífera, em troca do silêncio da Austrália acerca da política indonésia em Timor. Isto que foi largamente divulgado na imprensa australiana, constituiu um escândalo tal, que obrigou a Austrália a interromper as conversações.

Qual é a vossa posição em relação ao não-alinhamento?

A Fretilin não pretende associar-se a qualquer pacto militar ou político. Consideramos os países socialistas de todo o mundo como nossos aliados naturais, com quem teremos relações preferenciais, naturalmente, os países de expressão portuguesa , sobretudo as antigas colónias portuguesas e Portugal merecem a nossa atenção especial, apesar de até à data o governo português ter desertadao das suas responsabilidades morais em Timor Leste: enquanto há massacres em Timor , enquanto outros países tomam posição condenando vigorosamente a Indonésia, o governo português vem com meias palavras, com um discurso vago.

Sim apesar de tudo existem forças progressistas em Portugal que veem com simpatia a vossa luta...

As forças progressistas portuguesas tem um xxx papel vital a desempenhar para promover a causa do povo de Timor Leste. O povo português tem responsabilidades muito particulares por razões históricas e tem que tomar o caso de Timor Leste muito a sério. O governo português desertou totalmente e cabe às forças progressistas restaurar as responsabilidades morais de Portugal e apoiar a luta do nosso povo mais energicamente, mais activamente.

Antes de mais nada as forças progressistas portuguêsas devem esforçar-se por romper o bloqueio da imprensa em Portugal, o muro de silêncio em relação à nossa xxx caso, promovendo a divulgação da nossa situação através de palestra, reuniões públicas, nas fábricas, nas universidades. Isto parece-nos muito importante porque o povo português está muito mal informado. Por exemplo certos jornais da reacção que acusam a Fretilin de ser comunista, de ter sido derrotada. Só que quando são obrigados a reconhecerem a continuidade da luta, a eficácia da resistência, dizem que o povo timor está a lutar porque quer continuar a ser português. Até o jornal "O Dia" já afirmou que o nosso povo combate sob a bandeira portuguesa e que já deixou de ser comunista.

Toda esta confusão, esta desinformação tem de ser combatida. Não se trata de ser comunista ou não ser comunista - trata-se dum povo que está a lutar para conseguir a sua liberdade, a sua independência. Por isso é necessário apoiá-lo. Quanto a ser ou não ser comunista é lá dentro o povo que deve decidir do sistema político e económico que mais lhe convem e que melhor responde às suas aspirações históricas, sociais e culturais.

Em relação aos refugiados timores que se encontram em Portugal - não correrão eles o risco de serem manipulados, como o foram os retornados, por forças reaccionárias?

Nós sabemos que os refugiados xxxxxxx de Timor Leste têmm duma maneira geral uma posição anti-Fretilin. O que não nos impede de salientar como o governo português tem desdurado, negligenciado vergonhosamente as condições em que eles vivem em Portugal e que eu já tive ocasião de observar. São condições totalmente inaceitáveis e em instalações que seriam condenadas por qualquer organismo internacional que as inspeccionasse.

Apesar da posição que eles têm, o Comité Central da Fretilin não guarda qualquer sentimento de hostilidade em relação a esses refugiados. Pelo contrário achamos que, como disse o nosso camarada presidente, ao comemorar o 1º aniversário da nossa independência, há necessidade de nos unirmos cada vez mais e estamos prontos a dialogar com os refugiados que queiram participar na luta contra aagressão indonésia.